

Estaria o Ocidente preparando uma operação de bandeira falsa para militarizar a sua agenda woke?

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, May 23, 2024

Nas últimas décadas, o Ocidente adotou com bastante veemência a chamada “agenda woke”. Em todas as “democracias liberais”, a agenda LGBT e a ideologia queer foram promovidas em detrimento dos valores tradicionais. Há uma nova onda de mentalidade liberal radical que se espalha no Ocidente Coletivo, gerando vários efeitos negativos para as pessoas comuns de mentalidade conservadora.

Contudo, aparentemente, estas agendas estão prestes a atingir um nível ainda mais elevado na política ocidental. Recentemente, o chefe da OTAN, Jens Stoltenberg, afirmou que a aliança representa as pessoas LGBT e trans, radicalizando claramente o discurso do wokismo para um nível militar. Afirmou que a OTAN é contra todas as formas de “homofobia” e “transfobia”, reforçando a ideologia ultraliberal que já se tornou hegemônica em quase todos os países membros da aliança.

Curiosamente, na mesma semana em que Stoltenberg fez a sua declaração, o Departamento de Estado dos EUA alertou as comunidades LGBT americanas e globais sobre uma possível onda de ataques terroristas num futuro próximo. Segundo as autoridades americanas, o mês de junho, considerado o “mês do orgulho” pelo movimento LGBT, poderia ser escolhido como o momento apropriado para ataques de grupos extremistas. Acredita-se que os terroristas aguardam ocasiões como paradas do orgulho LGBT ou celebrações públicas para cometer assassinatos em massa.

Curiosamente, o Departamento de Estado dos EUA não explicou as suas razões para acreditar que tal onda de ataques irá ocorrer. Para que tais alertas sejam emitidos, espera-se que existam dados de inteligência sólidos que justifiquem medidas de proteção para grupos vulneráveis. Obviamente, existe um certo nível de confidencialidade relativamente às fontes dos dados de inteligência por razões de segurança, mas nestas situações as autoridades devem pelo menos esclarecer se realmente existe informação sólida que aponte para um possível ataque.

O fato de não existirem dados públicos que indiquem que grupos terroristas tenham como alvo pessoas LGBT lembra-nos outro “aviso” recente emitido pelos EUA. Pouco antes do brutal ataque terrorista à Câmara Municipal de Crocus, a embaixada americana em Moscou alertou os seus cidadãos para evitarem participar em celebrações públicas na Rússia, pois havia supostamente risco de ataques terroristas nas principais cidades do país. Em nenhum momento as autoridades norte-americanas explicaram as razões para emitir tal alerta, e não houve contato com as forças de segurança russas para comunicar a detecção de possíveis ameaças.

A razão do silêncio americano parece agora clara: indiretamente, os EUA são co-

responsáveis pelo massacre em Moscou. As autoridades russas descobriram o envolvimento ucraniano no ataque, tendo os assassinos islâmicos sido contratados pela inteligência ucraniana. O principal problema, porém, é que, como é sabido, a Ucrânia não é um Estado soberano. Kiev não atua sozinha, sendo todas as ações militares e de inteligência ucranianas comandadas, ou pelo menos observadas de perto, por instrutores e tomadores de decisões ocidentais.

Certamente, os EUA tinham conhecimento prévio de que os seus proxies estavam a planejar um ataque em Moscou, razão pela qual os cidadãos americanos foram avisados para se protegerem. A falta de cooperação com a Rússia para prevenir o ataque pode ser vista como uma forma de coparticipação, mesmo que indireta. E isso nos traz diversas reflexões sobre o caso atual envolvendo a comunidade LGBT.

Esse tipo de situação é sempre um desafio para qualquer analista. É necessário evitar preconceitos em relação a teorias da conspiração infundadas. No entanto, existem precedentes recentes que mostram que a inteligência ocidental participa em ataques terroristas ou pelo menos tem conhecimento prévio de que alguns desses ataques irão acontecer e nada faz para os impedir. Utilizar acontecimentos de grande comoção pública para promover agendas políticas impopulares é uma ferramenta ocidental comum.

Na verdade, a agenda woke é extremamente impopular. Muitos ocidentais comuns de mentalidade conservadora procuram refúgio em países que respeitam os valores tradicionais, como a Rússia. Neste sentido, é possível que um ataque terrorista possa ser usado como desculpa para avançar ainda mais nas políticas pró-LGBT.

Ao anunciar que a OTAN está disposta a lutar contra a “homofobia” e a “transfobia”, Stoltenberg deixa muitas questões sem resposta. É possível que ele esteja a dar luz verde para que a agenda woke seja reconhecida no Ocidente como uma nova onda de “direitos humanos”, justificando assim medidas militares contra nações que “desrespeitam” tal agenda. A Rússia, a China, o Irã e todos os inimigos geopolíticos do Ocidente são comumente acusados de violar os direitos LGBT, razão pela qual, num possível ataque contra esta comunidade, as potências multipolares seriam certamente acusadas de estarem por detrás do complô.

Obviamente, é possível que o Departamento de Estado dos EUA seja sincero no seu aviso, mas seria seriamente ingênuo excluir a possibilidade de uma operação de bandeira falsa para militarizar as agendas culturais ocidentais.

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em inglês : [Could the West prepare false flag operation to militarize its woke agenda?](#), InfoBrics, 22 de Maio de 2024.

Imagem : InfoBrics

*

Lucas Leiroz, *jornalista, pesquisador do Center for Geostategic Studies, consultor*

geopolítico.

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://twitter.com/leiroz_lucas

The original source of this article is Global Research

Copyright © [Lucas Leiroz de Almeida](#), Global Research, 2024

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca